



**Jornalismo científico na 3ª onda da pandemia:
A cobertura da Covid-19 nos portais D24AM e A Crítica¹**

**Science journalism in the 3rd wave of the pandemic:
The coverage of Covid-19 on the portals D24AM and A Crítica**

Ana Clara Aguiar Rocha²
Cristiane de Lima Barbosa³

Resumo: O objetivo do projeto foi analisar como ocorreu as dinâmicas do Jornalismo Científico na cobertura sobre a terceira onda do Covid-19 nos portais *A Crítica* e no D24AM, no Estado do Amazonas. Utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), a pesquisa exploratória e descritiva fornece um diagnóstico sobre a prática jornalística científica durante a pandemia. Em continuidade aos estudos realizados durante a primeira e segunda onda, foi possível realizar comparações que evidenciam o comportamento do Jornalismo Científico em três momentos distintos da história em especial nos epicentros da doença no Brasil, como no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Jornalismo Científico; Jornalismo online; Pandemia; Covid-19; Amazonas

Abstract: The project aimed to analyze the dynamics of science journalism in covering the third wave of Covid-19 on the portals *A Crítica* and D24AM in the State of Amazonas. Using Bardin's (2009) Content Analysis methodology, the exploratory and descriptive research provides a diagnosis of scientific journalism practice during the pandemic. Building upon studies from the first and second waves, comparisons were made, revealing the evolution of science journalism across three distinct historical moments in Amazonas.

Keywords: Science journalism; Online journalism; Pandemic; Covid-19; Amazon.

1 O presente trabalho é parte integrante do projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no período de 2022-2023.

2 Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam); bolsista de Iniciação Científica PIBIC; integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó); E-mail: claraaguiar901@gmail.com

3 Orientadora do projeto. Doutora em Ciências da Informação e Comunicação; Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); vice-líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó); E-mail: crisb.jor@gmail.com; crisbarbosa@ufam.edu.br



Introdução

O estado do Amazonas se tornou um dos epicentros da pandemia de Covid-19 durante a primeira (2020) e a segunda (2022) onda da pandemia e sentiu os trágicos efeitos causados pela contaminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Quando o cenário crítico da pandemia havia amenizado, uma nova onda - a terceira - do Covid-19 atingiu o Brasil, com um volume expressivo de pessoas contaminadas. Conforme levantamento feito pela FVS-RCP, apenas no período de 1º a 25 de janeiro, a média móvel de Covid-19 por dia de diagnóstico apresentou alta de 582%. Desta vez, o efeito da vacina aplacou o número de óbitos.

Segundo as autoridades de saúde, a variante Ômicron (B.1.1.529) é a responsável pelo rápido avanço da doença na fase atual. A FVS-AM confirmou o primeiro caso da variante, em Manaus, no dia 4 de janeiro. No entanto, ela se mostra mais branda, menos letal, apesar de seu alto poder de transmissão. Especialistas apontaram alguns fatores como o ritmo lento na vacinação e negligência na adoção de medidas eficazes são apontadas por como causas de uma nova onda da pandemia de Covid-19 em Manaus, capital do Amazonas, pela variante Ômicron.

O Amazonas diagnosticou 580 mil casos confirmados do novo Coronavírus no estado, segundo boletim epidemiológico consolidado pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) até 19 de março de 2022. O número de óbitos ocasionados pelo vírus chegou a 14.147. O papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público que busca diariamente informação verificada. Nesse contexto, Gomes (2020) ressalta a importância da disseminação de informações corretas e confiáveis na contemporaneidade.

Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos, programas jornalísticos de rádio são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia. Outro levantamento conduzido pela Provokers, encomendada pela Luminare, organização filantrópica global, apontou que com a pandemia da Covid-19, os brasileiros estão se informando mais pelos meios digitais, 65% dos leitores de veículos digitais no Brasil aumentaram o consumo de notícias. O levantamento ainda revela que 92% desses leitores acessam notícias por meios digitais ao menos duas vezes por semana; 83% dizem acessar notícias ao menos uma vez ao dia. Já um levantamento da



MindMiners, realizado a pedido da agência Leo Burnett, aponta que sites de notícias e TV aberta são os maiores fornecedores de informações verídicas.

A fim de dar continuidade nos estudos realizados em 2020 e 2021, o objetivo geral deste projeto foi analisar as dinâmicas do Jornalismo Científico na cobertura sobre a Covid-19 em portais de alta relevância como o D24AM e *A Crítica*, situados no Estado do Amazonas. Com a explosão da 3ª onda, viu-se a necessidade de ampliar o prazo de coleta de dados, englobando assim mais um ano, dando continuidade à pesquisa realizada no período da primeira e segunda onda.

No que se refere ao aspecto acadêmico, o estudo se justifica por dar continuidade à realização de um projeto de pesquisa que envolve investigar a quantidade e qualidade das informações sobre pesquisas científicas midiaticizadas no portal online a ser analisado. Pretendeu-se comparar os dados coletados no ano de 2020 e 2021 com os coletados em 2022/2023, visando encontrar similaridades e/ou diferenças nos conteúdos produzidos/publicados entre os dois anos. A necessidade de fazer tal comparação entre os períodos distintos surgiu a partir da percepção de que a dinâmica do Jornalismo Científico precisa ser investigada em um período maior de produção e circulação de conteúdo.

Em um cenário de pandemia, os noticiários brasileiros e mundo afora foram invadidos pelo que é da práxis do jornalismo: atualização dos números de contaminados e mortos, que se multiplicaram exponencialmente com o passar dos dias (SANCHES, 2020). Além da crise econômica causada e das consequências da quarentena imposta à população, como estratégia de combate à doença, o público “ainda teve de enfrentar o desencontro de informações governamentais a respeito do enfrentamento à Covid-19, com troca de acusações e disputas de poder entre as esferas executiva, legislativa e judiciária no País” (SANCHES, 2020, p. 445).

Freimuth e Quinn (2004) apontam que comunicação e a saúde juntas têm a capacidade aumentar o conhecimento do público, reforçar conhecimento, mostrar o benefício da mudança de comportamento e aumentar a procura ou apoio aos serviços de saúde, um trabalho “(re) educativo”.

Um ponto a ser considerado é que o excesso de más notícias, próprias da pandemia do novo Coronavírus, foi apontado como um dos motivos do aumento de crises de ansiedade em pacientes em tratamento, conforme aponta Liang (2020). Castelfranchi (2010, p. 15), corrobora



dizendo que “a comunicação da ciência não é apenas uma escolha, uma opção dos cientistas, um dever de alguns ou um direito de outros, mas também uma parte fisiológica, intrínseca, inevitável, do funcionamento da tecnociência”.

Em tempos de pandemia, o Estado que geograficamente está na Amazônia ficou ainda mais o centro das atenções e merece uma cobertura jornalística de alto nível, em especial nos portais online de notícias. A principal função do Jornalismo Científico é promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando conforme o gênero jornalístico o que é descoberto e pesquisado nos muros das instituições.

É fundamental destacar que a indústria midiática jornalística é responsável por construções sociais. Oliveira (2014, p. 48) afirma que “ao recortar determinados aspectos da realidade, naturalizando-os e os tratando como a totalidade da cena, cuja fronteira é exatamente a moldura em que estão inseridos”, delimita o que deve ser noticiado (enquadramento).

1. Referencial metodológico

Esta proposta deu continuidade aos estudos iniciados em 2020 para avaliar possíveis evoluções quanto a quantidade e qualidade das informações sobre pesquisas científicas que circularam no Portal *D24AM* e *A Crítica*, no período de 2022 (janeiro a junho), comparando com os resultados do período analisado em 2021 (janeiro a junho). O recorte temporal ocorreu no primeiro semestre de cada ano para haver o balizador contextual que permitirá a análise comparativa.

Para atender os objetivos específicos, foi realizada pesquisa bibliográfica, concentrada em monografias, dissertações, teses e artigos científicos que tratem sobre o tema Jornalismo Científico e saúde. Assim, no decorrer do levantamento bibliográfico, o pesquisador executou leituras iniciais em trabalhos utilizando o referencial teórico sobre Jornalismo Científico, pandemia e webjornalismo.

O trabalho desenvolveu uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas no portal *D24AM* e *A Crítica*, um dos epicentros da pandemia do novo Coronavírus, em 2021 e em 2022.



O estudo articulou métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa dos websites) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre a Covid-19, nos sites. O material identificado que tiver relação com o objeto de estudo foi analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009), e será organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação. Para a análise de conteúdo as matérias serão organizadas em tabelas pelas informações: veículo, data, título; link;

A fim de ter uma visão do ritmo e volume de produção, foi feita a medição de publicações nos portais com os indicadores: N° de matérias publicadas nos sites; Produção diária de matérias publicadas sobre a Covid-19 no site analisado. Em relação às categorias temáticas das matérias publicadas, para este estudo, houve uma atualização em relação às duas ondas anteriores, devido à fase em que a pandemia é enfrentada.

A fim de atender o objetivo específico de verificar como ocorreu a evolução quali-quantitativa das publicações acerca de pesquisas sobre a Covid-19, foi realizada a análise comparativa de dados levantados na primeira e na segunda onda, confrontados com os resultados obtidos no levantamento, no primeiro semestre de 2022 (terceira onda). Assim, foi possível ter uma visão de como o Jornalismo Científico online, neste estudo de caso, se comportou em três momentos históricos da pandemia.

A pesquisa é norteada com a seguinte pergunta: Como portais noticiosos, atuantes no Amazonas, contribuíram para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a 3ª onda da pandemia? As notícias da cobertura seguiram as diretrizes do Jornalismo Científico? Como hipóteses a serem confirmadas a partir da verificação, aponta-se: a) A maioria das matérias sobre covid-19, na terceira onda, abordaram questões pontuais, não dando ênfase e destaque a estudos científicos sobre a nova variante Ômicron, nos sites de notícias analisados; b) Houve o tratamento discursivo adequado na transposição do discurso científico para o de divulgação científica.

3. Análise dos resultados

A segunda fase se deu com a observação direta e análise de conteúdo publicado no portal *D24AM* e no portal *A Crítica*, além da coleta de dados e organização de tabelas. Observou-se que



no período de janeiro a junho de 2022, o portal *D24AM* apresentou 112 matérias, dispostas na editoria “Coronavírus no Amazonas”. No portal *A Crítica* foram contabilizadas 332, neste mesmo ínterim, encontradas na aba de pesquisa “Coronavírus”. O material coletado em ambos foi classificado de acordo com as temáticas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias Temáticas do portal *D24AM* e do portal *A Crítica*

Categorias Temáticas	PORTAL <i>D24AM</i>		PORTAL <i>A CRÍTICA</i>	
	Número de Matérias	Porcentagem	Número de Matérias	Porcentagem
Informações sobre a Covid-19	4	3,57%	14	4,21%
Prevenção da Covid-19	5	4,46%	16	4,81%
Taxa de ocupação em leitos de UTI	1	0,89%	8	2,40%
Casos novos e Óbitos	73	65,17%	123	37,04%
Recuperados	0	0	0	0%
Reabertura das atividades econômicas e sociais	2	1,78%	10	3,01%
Economia	2	1,78%	10	3,01%
Cloroquina e Hidroxicloroquina	0	0	0	0%
Tratamentos e Medicamentos	0	0	0	0%
Diagnósticos e testes	6	5,35%	11	3,31%
Vacinas/vacinação	14	12,50%	29	8,73%
Total	112	100%	332	100%

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).



Nota-se que o portal *A Crítica* manteve um número bem mais alto que o portal *D24AM*. Porém, é possível perceber que há semelhanças nas categorias temáticas dos dois portais. Os temas recorrentes encontrados nas matérias referentes ao *D24AM* foram “Casos Novos e Óbitos” (65,17%), seguido de “Vacinas/Vacinação” (12,50) e “Diagnósticos e testes” (5,35%). No portal *A Crítica*, os dados exibem uma concentração maior nas categorias “Casos novos e Óbitos” (37,04%), “Vacinas/Vacinação” (8,73%) e “Prevenção da Covid-19” (4,81%). Em ambos, as matérias eram majoritariamente de caráter factual, com boletins de atualizações referentes ao avanço do contágio da Covid-19 no Estado. Enquanto no portal *D24AM*, essas matérias eram locais, o portal *A Crítica* também abrangeu o panorama nacional e internacional.

Quanto à frequência das postagens, observou-se que o fluxo das matérias diminuía conforme o passar dos meses. Em janeiro, foi verificado o maior número de publicações nos dois websites, com 34 (34,35%) matérias no portal *D24AM* e 108 (32,75%) matérias no portal *A Crítica*. O Amazonas entrou na fase vermelha de transmissão da Covid-19 durante a 3ª onda de Covid-19 no dia 26 de janeiro. Retornando à fase laranja após a redução da média de casos e hospitalizações apenas em 14 de fevereiro. Maio foi o mês que apresentou o menor número de matérias, com apenas 6 (5,35%) no portal *D24AM* e 29 (8,73%) no portal *A Crítica*. Desse modo, nota-se que não houve preocupação em manter o ritmo, a expressar que a situação havia sido “estabilizada”.

Quanto à cobertura jornalística sobre divulgação ou estudos de cunho científico, o total de matérias corresponde a apenas 4,46% no portal *D24AM* e 14,15% do portal *A Crítica*. Durante a observação dos dois websites e análise direta, foram contabilizadas 5 matérias de cunho científico em um total 112 no *D24AM* e 47 matérias de um total de 332 no *A Crítica*. Em ambos, observou-se insuficiência na quantidade de matérias.

Quanto à qualidade do conteúdo, o portal *A Crítica* apresentou uma dinâmica informativa e educativa superior ao *D24AM*.

[...] o jornalismo científico se encarrega da árdua tarefa de decodificar para a população, informações áridas quando se trata do assunto que envolve ciência, sendo que a prioridade dos veículos de comunicação é a de transmitir as informações e até mesmo divulgar conhecimento para saciar o interesse humano, quer ele seja um grupo seletivo ou de massa (COLOMBO; LEVY, 2012, p. 2).



Nessa perspectiva, o jornalista assume o desafio não só de apresentar a informação, mas de mediar e traduzir os estudos e pesquisas científicas sobre a Covid-19, corroborando para a democratização do acesso ao conhecimento científico.

As matérias de cunho científico coletadas foram classificadas de acordo com as categorias de enquadramento, pluralidade de fontes, autoria das matérias e contextualização das matérias. No que corresponde à categoria “Enquadramento”, foi identificado, até o momento, que todo o total de 5 matérias de cunho científico publicadas no portal *D24AM* foram divulgação de Pesquisas Científicas Locais. Já no portal *A Crítica*, houve uma distribuição do total de 47 matérias entre Pesquisas Científicas locais (11 matérias), nacionais (20 matérias) e internacionais (15 matérias).

O pouco volume de matérias científicas locais no portal *A Crítica*, pode ser explicado por Bueno (2009, p. 10) quando este aponta que:

O jornalismo científico brasileiro ainda mantém sua posição de dependência em relação a fontes externas, repercutindo, prioritariamente, a ciência e a tecnologia que são produzidas no mundo desenvolvido, subestimando, em grande parte, a contribuição brasileira, notadamente a que ocorre fora do eixo Rio – São Paulo.

A começar pela categoria “Pluralidade de fontes”, foram encontradas 05 matérias no portal *D24AM*, 04 delas com declarações, pesquisas e estudos realizados por fontes oficiais do Governo Local (Susam, FVS, Semsam) e apenas 01 tinha como fonte cientistas e especialistas. Em contraposição, no portal *A Crítica* constatou-se 26 matérias com declarações, pesquisas e estudos realizados por cientistas e especialistas, seguido pelas fontes oficiais do Governo Local (Susam, FVS, Semsam), com 13 matérias e fontes oficiais do Governo Federal (Ministério da Saúde), com 08 matérias. Em ambos os portais, não houve publicações cujas fontes eram oficiosas ou o público em geral.

Bueno afirma que as fontes específicas do Jornalismo Científico, são comumente “integradas por pessoas que detêm informação ou conhecimento especializado, como os pesquisadores, os cientistas, ou mesmo profissionais (médicos, engenheiros ou técnicos)” (BUENO, 2011, p. 55). Portanto, no que tange às diretrizes do Jornalismo Científico, destacar



falas e estudos de especialistas, cientistas e pesquisadores configuram ao texto credibilidade e confiança.

Em relação à “Autoria” das matérias de cunho científico, o portal *D24AM* apresentou 4 matérias assinadas como assessoria de imprensa e 1 matéria assinada pela própria redação do portal. No portal *A Crítica*, observou-se que a maior parte das matérias originou-se de agências de notícias (21 no total), tais como Reuters, Agência Brasil e AFP.

O restante das matérias correspondia àquelas assinadas pela própria redação do portal (17), pelo repórter (6) e assessoria (1).

Quanto à contextualização das matérias científicas, verificou-se que o total de matérias publicadas nos dois portais possuíam apenas imagens. Das 05 matérias científicas identificadas do *D24AM* e das 47 matérias científicas captadas no *A Crítica*, nenhuma apresentou um quadro, um infográfico ou uma ilustração.

A partir das observações, identifica-se uma carência no emprego de recursos visuais, os quais constituem elementos fundamentais para a compreensão do conteúdo científico por parte da audiência não especializada.

O portal *D24AM* explorou recursos diversos, como um infográfico na interface do site atualizando número de óbitos e contaminados pela doença (Figura 1), com fotos e com um vídeo com uma sonora do epidemiologista e pesquisador da Fiocruz Amazônia, Jesem Orellana.

Neste sentido, a jornalista Melissa Bailey (2020 *apud* MEDEIROS, 2021, p. 30) acrescenta: “Se palavras não conseguirem atingir o leitor, uma imagem pode ser mais poderosa. Tem sido demonstrado que gráficos são mais persuasivos do que texto em contra-atacar a desinformação”. O texto noticioso se apropriou do meio digital, e com isso o Jornalismo Científico tem ao seu dispor uma gama de recursos que podem não só traduzir, explicar e exemplificar um determinado assunto, como também tornar este conteúdo dinâmico e atrativo ao público.

A contribuição da Divulgação Científica em tornar a ciência mais acessível ao público leigo, conta hoje com um grande desafio que é o de despertar em parcela significativa da população o interesse em ter contato com seus conteúdos (DANTAS; MAIA, 2020, p. 12).



Palácios (2003, p. 6) corrobora ressaltando que a tecnologia digital, entendida por ele como um “espaço ilimitado”, não corresponde a produção de longos textos, mas a possibilidade de se utilizar diferentes mídias (áudios e vídeos) e links para mais informações sobre o assunto.

Em síntese, a análise qualitativa do Jornalismo Científico realizado pelo portal *D24AM* e pelo portal *A Crítica* durante a terceira onda da pandemia de Covid-19, permite afirmar que os dois veículos contribuíram para informar a população. No entanto, o conteúdo dos dois portais poderia ter sido elaborado com mais detalhes no sentido de contextualização do Jornalismo Científico, apurando com pesquisadores, levantando dados para enriquecer as matérias produzidas.

Verificou-se que o aumento de casos, identificação de novas variantes (Ômicron e Subvariante BA.2 da Ômicron) e casos de coinfeção de doenças (Covid-19, Dengue e Influenza) foram os temas das matérias analisadas no Jornalismo Científico no portal *D24AM*. Já no portal *A Crítica*, verificou-se que as matérias científicas tratavam sobre a vacinação em crianças, eficiência das vacinas contra variante Ômicron, casos de coinfeção (Covid-19, Dengue e Influenza) e informações sobre as variantes da Covid-19 (Ômicron, Deltacron, Subvariantes).

As notícias que continham informações sobre a variante Ômicron foram oriundas de agências de notícias, como a Agência Brasil, a Reuters e a AFP (Agência Francesa de Notícias). Estas notícias importadas, eram produzidas com mais qualidade e seguiam melhor as diretrizes do Jornalismo Científico, pois apresentavam uma diversidade de fontes especializadas e se preocupavam em traduzir a informação ao público leigo. A maioria das publicações de matérias científicas do portal *D24AM* matérias científicas de assessorias de imprensa e release prontos, sem muita alteração por parte da redação do portal.

Com base na coleta e categorização das matérias pertencentes ao portal *D24AM* e ao portal *A Crítica*, foi feita uma análise qualitativa de matérias que exemplificam o resultado obtido. A matéria analisada do mês de janeiro, tirada do *D24AM*, se trata de um estudo científico local desenvolvido pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RPC), no qual seu objetivo é expor o aumento em 36% do número de casos da Covid-19 no estado, corroborando para a mudança de fase amarela (brando) para a fase laranja (risco moderado).



O conteúdo foi fundamentado nos dados dos boletins diários da FVS-RCP, traduzindo a importância do fato por meio de comparações entre os períodos brandos e os de risco. A matéria é assinada pela assessoria da instituição, explicando que as duas fontes contatadas na matéria são parte da diretoria da instituição. Não há uma participação da população na construção do fato.

As atas das duas autoridades em vigilância sanitária, apresentam duas teorias, embasadas no estudo, para a volta do aumento de casos: baixa cobertura vacinal, reuniões em festas de fim de ano e a entrada da variante Ômicron. A matéria não visou contextualizar ao público os parâmetros usados para determinar se um estado do Brasil se encontrava na fase amarela ou fase laranja.

Figura 1 - Matéria analisada do Portal *D24AM*

AM volta à fase laranja após alta nos casos de Covid

A cada três pessoas que realizam teste diagnóstico para Covid-19, uma apresenta resultado positivo

Com informações da Assessoria / portald24@diarioam.com.br

Publicado em 15 de janeiro de 2022 às 18:56

f Manaus – O Amazonas entrou na fase laranja (risco moderado) na transmissão do novo coronavírus (SARS-CoV-2), após aumento na proporção de exames com resultado positivo para Covid-19, que atualmente é de 38%. A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dr^a Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) alerta para a importância da manutenção das medidas não farmacológicas, como o uso de máscara e a higienização regular das mãos.

CORONAVÍRUS NO AMAZONAS	
Casos Confirmados	635914
Óbitos	14471

Fonte: Governo do Estado do Amazonas em 17/04/2023

VEJA MAIS >

Fonte: Portal *D24AM* (2022).

Do portal *A Crítica*, foi analisada no mês de janeiro uma matéria sobre um estudo do Instituto Butantan, do qual afirma que duas doses da vacina Coronavac neutralizam a variante Ômicron. Segundo a matéria, os dados da pesquisa foram inicialmente divulgados pelo portal de notícias da CNN Brasil. No entanto, o autor da notícia, não identificado, colabora com informações locais: o andamento do estudo aplicado no Amazonas.



Figura 2: Matéria analisada do Portal *A Crítica*



Fonte: Portal *A Crítica* (2022).

Um ponto positivo das notícias científicas do portal *A Crítica*, é a descrição do processo da pesquisa por etapas. Apesar do pouco detalhamento das fases da pesquisa, o público leigo pode compreender que os estudos científicos não são feitos "da noite para o dia", obtendo os resultados rapidamente. Isso permitiu que o público se aproximasse mais do processo científico. Porém, assim como a notícia analisada no mesmo período do portal *D24AM*, jargões científicos como “anticorpos neutralizantes e pseudovírus” não foram explicados ao público leigo.

Um dos maiores desafios aos profissionais que se propõem escrever sobre CT&I ao público leigo é a decodificação ou recodificação de termos técnicos e científicos. A aparição de palavras distantes do vocabulário – ou mesmo de conceitos complexos – de quem não é “alfabetizado cientificamente” toma-se um ruído e dificulta a compreensão (GOMES, 2013, p. 34).

Apesar de a notícia ser baseada em um estudo científico, a publicação não apresentou citações e aspas dos autores da pesquisa, contribuindo para a perda da credibilidade do texto noticioso.

4. Análise comparativa

A fim de verificar como ocorreu a evolução quali-quantitativa das publicações a cerca de pesquisas sobre a Covid-19, foi realizada uma análise comparativa de dados levantados na primeira onda, de março a junho de 2020, segunda onda, de janeiro a junho, e durante a terceira onda durante o período supracitado. Para isso, verificamos o volume de matérias publicadas nos portais *D24AM* e *A Crítica* sobre a Covid-19, abordando tanto a temática geral da Covid-19 quanto estudos científicos específicos relacionados à doença, apresentado nas tabelas 2 e 3:



Tabela 3 – Volume de Matérias sobre a Covid-19

Portais	Número de Matérias			Quantidade Total
	1ª Onda (2020)	2ª Onda (2021)	3ª Onda (2022)	
<i>D24AM</i>	560	408	112	1.080
<i>A Crítica</i>	1.265	1.707	332	3.304

Fonte: As autoras, 2023

Tabela 4 – Volume de Matérias de Jornalismo Científico sobre a Covid-19

Portais	Número de Matérias			Quantidade Total
	1ª Onda (2020)	2ª Onda (2021)	3ª Onda (2022)	
<i>D24AM</i>	15	13	5	33
<i>A Crítica</i>	38	53	47	138

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Em comparação com os anos de 2020 e 2021, as publicações sobre a doença caíram em mais da metade. Esse fenômeno pode ter ocorrido devido a redução do número de óbitos, que teria sido aplacado pelas vacinas. Há uma evolução da temática das notícias, correspondendo as principais dúvidas da população em cada uma das ondas.

No ano de 2020, quando não se sabia muito sobre o novo coronavírus, a população queria saber modos de se prevenir contra a doença, assim o portal trouxe como principal temática medidas prevenção e combate à doença. No ano seguinte, a letalidade da variante Delta e o colapso na rede hospitalar do Amazonas, colocou o número de óbitos e casos confirmados no topo dos tópicos. Na terceira onda, as vacinas já vinham sendo aplicadas, mas na época surgiu um grande movimento *antivacina*, o impulsionou um significativo número de publicação de matérias voltadas ao combate das informações falsas e a comprovação da eficácia da vacina.

Durante os três períodos analisados, não houve uma cobertura científica em grande volume, no qual o total de 33 matérias não representa mais que 3% das 1.080 matérias publicadas na aba “Coronavírus no Amazonas”. O ano de 2020 esse número é respaldado pelo fato de ser um vírus totalmente novo que surge repentinamente e possuía um alto poder de contágio, ou seja, havia pouquíssimos estudos sendo desenvolvidos no momento. Já durante a segunda e a terceira onda, os cientistas e especialistas já detinham de uma gama de pesquisas sobre o tema, podendo-se afirmar que o Jornalismo Científico não foi colocado em evidência.



O portal *A Crítica* apresenta um volume superior de notícias sobre Coronavírus, pois a localidade dos fatos é mais ampla que o *D24AM*. Observou-se também um número elevado e expressivo na quantidade de matérias de Jornalismo Científico. Todavia, o total de 138 matérias de cunho científico representa apenas 4,1% do total de 3.304 matérias publicadas na aba "Coronavírus".

Considerações finais

Ao responder à pergunta norteadora para este estudo, inferiu-se que o Portal *D24AM* e o Portal *A Crítica* contribuíram para a cobertura e para a disseminação de informações sobre a Covid-19 durante a terceira onda da pandemia no Amazonas. No entanto, os dois websites apresentaram baixo volume de notícias de cunho científico em relação às demais temáticas publicadas nos referidos portais.

Os dois canais de notícias ajudaram a difundir pesquisas científicas sobre o coronavírus, sobre a variante Ômicron, sobre as taxas de infecção e principalmente sobre a eficácia das vacinas. Entretanto, a cobertura de Jornalismo Científico foi insuficiente em ambos, representando apenas 4,4% das matérias publicadas de janeiro a junho de 2022 no Portal *D24AM*, e 14,5% no Portal *A Crítica*.

Apesar do destaque ao Portal *A Crítica*, a maioria das matérias de cunho científico são oriundas de agências de notícias (AFP, Agência Brasil e Reuters), sem destaque às pesquisas locais. Já nas publicações do portal *D24AM*, nota-se a falta de pluralidade de fontes, no qual todas as matérias de cunho científico são oriundas de Assessoria de Imprensa. Ademais, os dois veículos de comunicação não apresentaram recursos que, segundo Bueno, “reformulasse o discurso científico para o de divulgação científica” (Bueno, 2014, p. 6).

Conforme o referencial teórico apresentado, a principal missão do Jornalismo Científico consiste em intermediar informações entre os cientistas e um público amplo e diversificado, contextualizando descobertas e pesquisas realizadas em instituições. Os recursos audiovisuais, como infográficos, ilustrações, fotos e vídeos, essenciais nesse processo de mediação da informação científica, foram utilizados de forma bastante limitada nos dois portais examinados. A esse respeito, Canavilhas (2003, p. 6) argumenta que:



A Divulgação Científica vai muito além de uma tradução ou reelaboração de uma linguagem científica, está relacionada ao processo de democratização cultural de uma sociedade, na qual a cultura científica restrita a um pequeno grupo tem a possibilidade de se disseminar por toda sociedade, levando essas informações para os mais diversos grupos sociais.

Após as análises e os levantamentos de dados, afirmaram-se as hipóteses de maioria das matérias sobre covid-19, na terceira onda, abordaram questões pontuais, não dando ênfase e destaque a estudos científicos sobre a variante Ômicron, nos sites de notícias analisados. A maior parte das publicações eram de caráter factual, sobre boletins epidemiológicos da Covid-19, medidas de prevenção tomadas pelo Governo, além de apresentar a condição da cobertura vacinal da população, sem considerar de fato as características e demais informações sobre a nova variante da época.

A partir da análise comparativa entre as três ondas da pandemia de Covid-19 no Amazonas, observou-se a redução gradual do volume das matérias sobre o coronavírus. Em relação às demais, a terceira onda apresentou o menor número de publicações quanto ao tema, representado nos dois veículos por apenas 10% do total de publicações durante os três períodos.

O presente estudo possibilitou um diagnóstico da cobertura científica sobre a terceira onda da Covid-19 nos portais *D24AM* e *A Crítica*, ao observar o cumprimento das diretrizes intrínsecas à prática do Jornalismo Científico.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

MEDEIROS, Luiz Felipe. **As fontes de jornalismo e a utilização de links durante a pandemia**: uma análise da cobertura da Folha de S. Paulo. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo Científico no Brasil**: o compromisso de uma prática independente. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo Científico no Brasil**: os desafios de uma trajetória. In: PORTO, C. M. (org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 113-125.

BUENO, Wilson Costa. **As fontes comprometidas no Jornalismo Científico**. In: PORTO, C. M. et al (orgs.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.



BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança**. Canavilhas: Universidade da Beira Interior, 2003. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

CASTELFRANCHI, Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? *In*: MASSARANI, Luisa. (org.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. p. 13-22.

COLOMBO, Macri Elaine; LEVY, Denize Piccolotto Carvalho. **Jornalismo científico: divulgação ou disseminação, e sua relação com os cientistas**. 2014. Tese (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2014.

DANTAS, LFS & Deccache-Maia, E. Scientific Dissemination in the fight against fake news in the Covid-19 times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, 2020.

FREIMUTH, Vicki S.; QUINN, Sandra Crouse. **The contributions of health communication to eliminating health disparities**. American Journal of Public Health 94, n. 12, p. 2053-2055, dec. 2004.

GOMES, S. A saúde, o jornalismo e a COVID-19. **Communitas Think Tank**, 19 mar. 2020. Disponível em: <http://www.communitas.pt/ideia/a-saude-o-jornalismo-e-a-covid-19/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

LERNER, K. Doença, mídia e subjetividades: algumas aproximações teóricas. *In*: LERNER, Katia Lerner; SACRAMENTO, Igor (org). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 151-161.

LIANG T. Handbook of COVID-19 prevention and treatment. The First Affiliated Hospital, Zhejiang University School of Medicine. **Compiled According to Clinical Experience**, 2020. Disponível em: https://covid-19.conacyt.mx/jspui/bitstream/1000/25/1/Handbook_of_COVID_19_Prevention_en_Mobile.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, V.C. As fabulações jornalísticas e a saúde. *In*: LERNER, Katia Lerner; SACRAMENTO, Igor (org). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 35-60.

PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANCHES, Priscila Romero. A Importância da Inserção de Notícias Positivas na Cobertura Jornalística à Pandemia da Covid-19. *In*: OLIVEIRA, Maria G. de.; GADINI, Sérgio. (orgs.). **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. 1. ed. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

VEGA, B.C. e MIRANDA, Z.D. **Usos dos sites noticiosos para gerar uma divulgação científica massiva**. Bahia, Enancib. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3962/2537>. Acesso em: 18 jun. 2022.